

ÍNDICE DE ANEXOS

Anexo 1 - Planta da sala (Fevereiro de 2012)

Anexo 2 - Grelha de Observação do ambiente educativo da sala dos quatro anos

Anexo 3 - Grelha de observação sobre os materiais - sala dos quatro anos

Anexo 4 - Planta da sala (Maio de 2012)

Anexo 5 – Planta da sala de aula CEB

Anexo 6 - Registos Fotográficos

Anexo 7 - Exemplo de Avaliação Semanal

Anexo 8 - Registo de Incidente Crítico

Anexo 9 – Descrição diária

Anexo 10 - Amostragem Temporal

Anexo 11 - Lista de Verificação

Anexo 12 - Registo de Portfólio da Criança

Anexo 13 - Portfólio Reflexivo

Anexo 14 – Planificação EPE - modelo de planificação não linear

Anexo 15 – Planificação - modelo de planificação racional-linear

Anexo 16 - Planificação CEB - modelo de planificação não linear

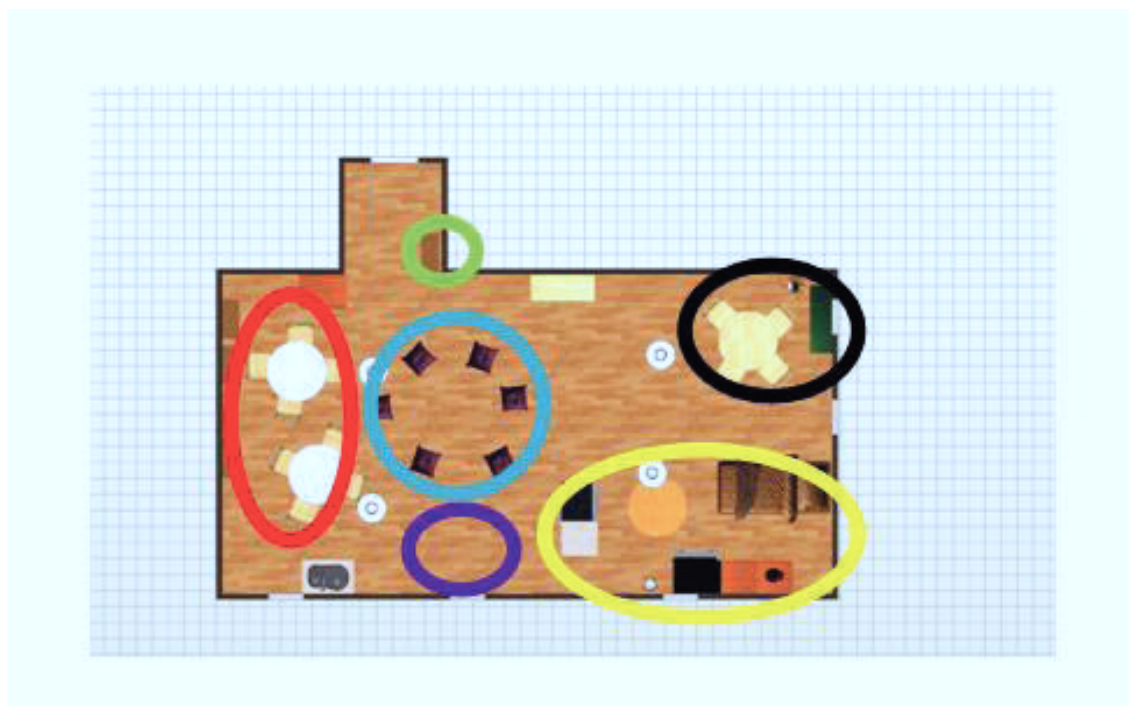
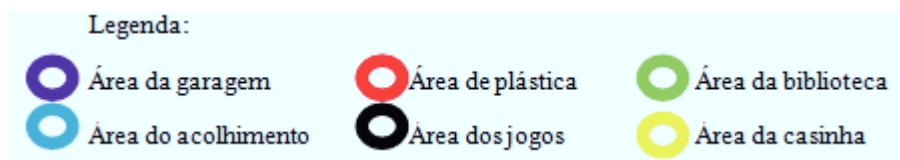
Anexo 17 – Exemplo de uma ficha de trabalho

Anexo 18 – Escala de Empenhamento do Adulto

Anexo 19 - Rede Curricular da sala dos quatro anos

Anexo 1 - Planta da sala (Fevereiro de 2012)

a) Planta duas dimensões (EPE)



Nota: A imagem da planta da sala é a 2D com o intuito de conferir como estão distribuídas e organizadas áreas.

b) Planta a três dimensões (EPE)



Nota: Esta segunda imagem é a 3D para se verificar os materiais que estas contemplam. Um aspecto a referir, é que todos os moveis ou brinquedos e acessórios são em tamanho normal, isto é, não são à escala das crianças, pois o programa não permite tal efeito. Como podemos confirmar, recorrendo a imagem, podemos visualizar diferentes áreas, tais como: área da garagem; área de plastica (contempla a pintura, modelagem e desenho); área da biblioteca; área do acolhimento, área dos jogos; área da casinha.

Anexo 2 – Grelha de observação do ambiente educativo da sala dos quatro anos (EPE)

LISTA DE VERIFICAÇÃO BASEADA NA DECA CHECKLIST

	Sim	Não
<ul style="list-style-type: none">• O espaço é dividido em áreas de interesse bem definidas, de forma a encorajar diferentes tipos de atividade.	X	
<ul style="list-style-type: none">• As áreas estão bem delimitadas e são de fácil acesso.	X	
<ul style="list-style-type: none">• Os materiais e os brinquedos estão dispostos de forma a estarem ao alcance das crianças.	X	
<ul style="list-style-type: none">• Os objetos e materiais são numerosos de forma a permitir uma grande variedade de brincadeiras, a explorar e a exprimir os seus sentimentos	X	
<ul style="list-style-type: none">• Existe um sistema simples que limita o número de crianças que pode frequentar a área	X	

ANEXO 3 - GRELHA DE OBSERVAÇÃO SOBRE OS MATERIAIS

(SALA DOS 4 ANOS)

LISTA DE VERIFICAÇÃO SEGUNDO HOHMANN E WEIKART

- **Área dos blocos**

	Sim	Não
Materiais de construção		
Grandes blocos ociosos, rampas e cartões;		X
Blocos de formas (no maior nº de configurações e tamanhos possível);		X
Blocos de cartão;		X
Blocos feitos de pacotes de leite ou sumos cobertos com papel autocolante ou pano;		X
Pedaços de tapete, cartão e esferovite;	X	
Lençóis, cobertores e tendas;		X
Caixas de empacotar;		X
Tábuas, paus, cepos, troncos redondos de madeira;		X
Tubos de cartão, plástico ou metal;		X

	Sim	Não
Materiais de separar e juntar		
Carros e camionetas de plástico ou metal de encaixe;	X	
Blocos de plástico e madeira que se interligam;	X	
Rodas de encaixe;	X	
Linhas de comboio de encaixe;		X
Rodas que se adaptem a blocos;		X
Canos e conexões de plástico.		X

	Sim	Não
Materiais de encher e esvaziar		
Camionetas de cargas e descargas;		X
Caixas, cartões, cestos, latas, baldes, cestos de verga e de piquenique;	X	
Pequenos veículos, pessoas e animais;	X	
Mobílias de casa de bonecas;		X
Carros de linhas vazios;		X
Pedras, saibro.		X

	Sim	Não
Materiais de “faz de conta”		
Carros e caminhões (na mesma escala de blocos);	X	
Veículos de construções e agrícolas;		X
Aviões, helicópteros, barcos, comboio e autocarros;		X
Bonecas e bonecos multiraciais, mobília em miniatura;		X
Animais de madeira, borracha, ou plástico que sejam conhecidos das crianças;		X
Guiadores.		X

	Sim	Não
Fotografias de referência		
Fotografias das casas das crianças, dos seus bairros, quintas ou região:		X
Fotografias ou desenhos das construções de blocos feitas pelas crianças.		X

- **Área da casa**

	Sim	Não
Equipamento de cozinhar e de comer		
Frigorífico, forno, e lava-loiça à escala das crianças	X	
Garfos, facas colheres e pauzinhos chineses	X	
Recipientes para cozinhar (tachos, panelas, frigideiras, etc)	X	
Pratos - rasos, de sopa, de molhos, taças	X	
Espanjas, esfregões, toalhas, base de copos	X	
Toalhas de mesa, individuais, guardanapos	X	
Objectos para cozinhar e servir – sementes, feijões, castanhas, conchas, pedras, pinhões, milho, macarrão, etc	X	
Recipientes de alimentos vazios- caixas., latas, embalagens de cartão, jarros, sacos,etc	X	

	Sim	Não
Materiais de casa		
Cadeira de baloiço ou de encosto		X
Cobertores, lençóis, almofadas, toalhas de praia, sacos de dormir		X
Fotografias das crianças do programa e das suas famílias		X

Posterres ou quadros de parede reflectindo a comunidade local		X
Plantas verdadeiras e regador		X
Fotografias de referencia e livros de receitas		X

	Sim	Não
Materiais de faz-de-conta e representação		
Bonecas	X	
Animais de peluche	X	
Camas de boneca, cobertores, carrinhos de bebé, transportadores de bebé.	X	
Rocas de bebé, bibes, biberões, fraldas, roupas	X	
Vassoura e pano do pó		X
Torradeira (em madeira ou sem electrificação), relógios (de corda ou não eléctricos)		X
Espelho		X
Dois telefones		X
Uma pequena escada com degraus		X
Roupa e acessórios complementares (chapéus, sapatos, malas de senhora, lenços, joalharia, etc)	X	
Lancheira, cesto de piquenique, cesto de roupa suja	X	
Caixa de ferramentas e ferramentas		X
Envelopes, selos usados, autocolantes		X

Máquina de escrever, teclado de computador		X
Caixas de cartão forte		X

- **Área atividades artísticas**

	Sim	Não
Papel		
Papel de lustro	X	
Papel simples para desenhar	X	
Papel quadriculado e pautado	X	
Papel de jornal	X	
Papel de digitinta	X	
Papel de embrulho		X
Papel de lenços de assoar, folha de alumínio	X	
Amostras de papel de parede		X
Cartão e pedaços de tapete		X
Caixas de cartão		X
Papel autocolante	X	
Pratos de papel, sacos de papel		X
Cartões de aniversário, postais ilustrados, papel de carta		X
Catálogos e revistas	X	

	Sim	Não
Materiais de pintura e impressão		

Tintas Têmpera (diversas cores incluindo preto e gradações de castanho)	X	
Aquarelas	X	
Digitinta	X	
Carimbos e almofadas de carimbo		X
Pincéis	X	
Cavaletes	X	
Jarros com asas, grrafas que se possam apertar, para misturar e guardar tintas		X
Pratos de plástico outintas para colocar a tinta para fazer prensagem e impressão)		X
Bibes ou batas impermeáveis		X
Esponjas, toalhas e jornais	X	

	Sim	Não
Material de escritório		
Agrafadores de ferro,agrafos	X	
Furadores	X	
Cola branca, em barra e cola líquida	X	
Fita cola transparente e fita adesiva	X	
Clips e molas	X	
Elásticos pequenos e grandes	X	
Limpadores de cachimbo e arame	X	
Cordel, linhas, cordas e atacadores		X
Agulhas com entradas grandes, fio	X	

	Sim	Não
Materiais de modelagem e moldagem		
Diversos tipos de plasticina	X	
Barro para modelar	X	
Acessórios de modelagem – facas de plástico, rolos de massa, cortadores de massa de olos, cortadores de pizza, prensas de hamburguer	X	

	Sim	Não
Materiais de colagem		
Tubos de cartão, embalagens de ovos, caixas pequenas	X	
Carrinhos de linhas, alfinetes		X
Pedaços de madeira		X
Tecido, feltro, pedaços de alcatifa	X	
Meias de vidro e meias de homem velhas		X
Penas, bolas de algodão, borlas		X
Botões, palhinhas, cequins	X	
Pedaços de esferovite		X

	Sim	Não
Materiais de desenho e corte		
Lápis de cera	X	
Lápis de carvão	X	
Lápis de cor	X	
Canetas de feltro, marcadores	X	
Giz	X	
Tesouras	X	

- **Área dos brinquedos**

	Sim	Não
Materiais de classificar e de pequenas construções		
Contas e cordas (grande e pequenas)	X	
Botões, berlindes e rolhas		X
Conchas, pedras, pinhas, sementes		X
Ossos de animais		X
Cubos de construção		X
Mosaicos de pavimento		X
Copos de plásticos encaixáveis, caixas, anéis		X
Colheres de pau	X	
Caixas de rolos de fotografia		X

	Sim	Não

Materiais de montar e desmontar		
Nozes, espirais de metal		X
Molas e cestos (pequenos e grandes)	X	
Brinquedos de madeira		X
Blocos de encaixe		X
Figuras de encaixe		X
Palhinhas de encaixe		X
Puzzles	X	
Imãs		X
Conjuntos de classificação de formas	X	
Balanças		X
Conjuntos de engrenagem		X
Maquinas de coser		X

	Sim	Não
Materiais de brincar ao “faz de conta”		
Famílias de ursos e outros animais		X
Pessoas pequenas, gnomos		X
Cidades e quintas de madeira		X
Bonecas (de várias raças)		X
Comboios de madeira		X

	Sim	Não
Jogos		
Jogos de cartas simples		X
Cartas de jogos de memória	X	
Dominós		X

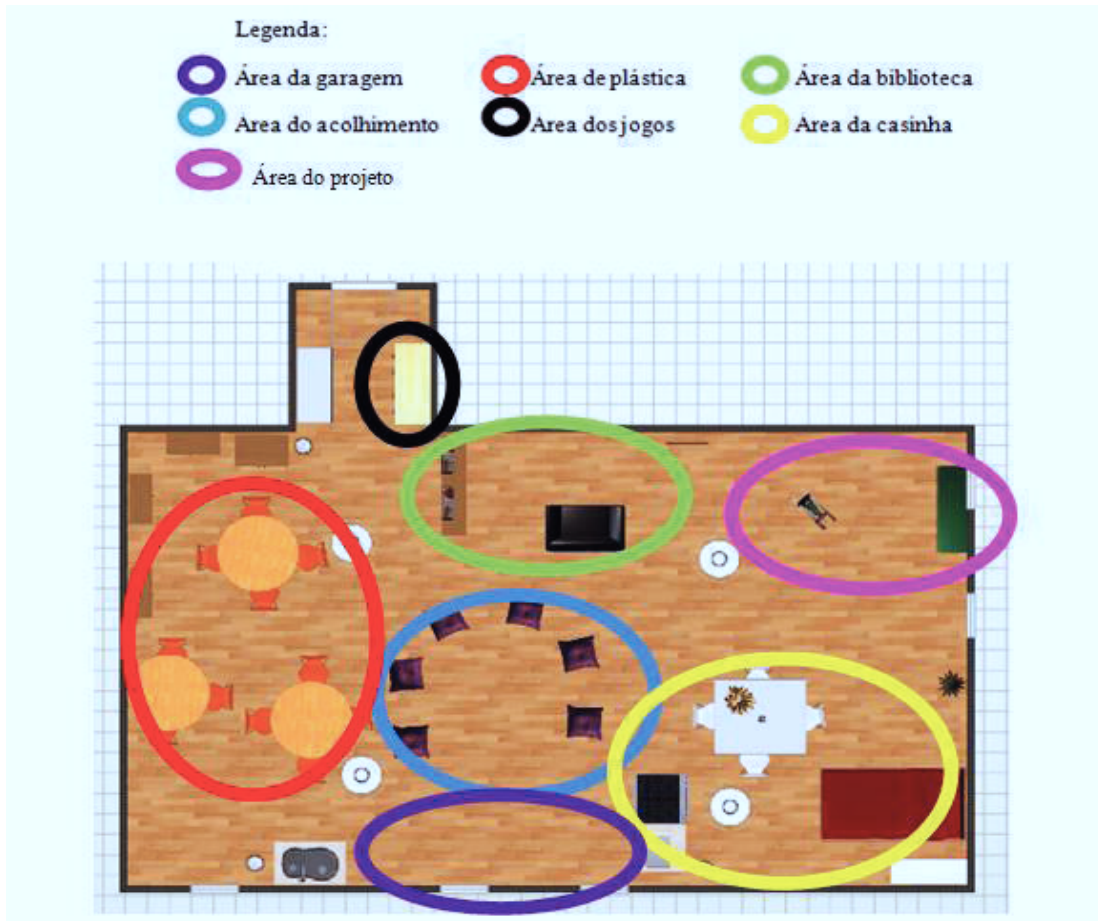
- **Área da leitura e da escrita**

	Sim	Não
Livros		
Livros de imagens	x	
Livros sem palavras		X
Livros com temas típicos e características de certas alturas	x	
Livros de poesia		X
Livros feitas pelas crianças		X
Livros de fotografia		X

	Sim	Não
Material de escrever		
Papel liso	X	
Blocos de notas	X	
Lápis coloridos	X	
Maquina de escrever		X

Anexo 4 – Planta da sala (Maio)

a) Planta a duas dimensões (EPE)



Nota: Nesta imagem como podemos verificar, esta contempla mais uma area, a area do projeto (Os animais em vias de extinção e o Sistema solar). Também observamos a organização das restantes áreas.

b) Planta a três dimensões (EPE)



Nota: Nesta imagem podemos verificar as áreas e os materiais em três dimensões com o intuito de ser mais perceptível a sala dos quatro anos como também teremos uma visão mais próxima da realidade.

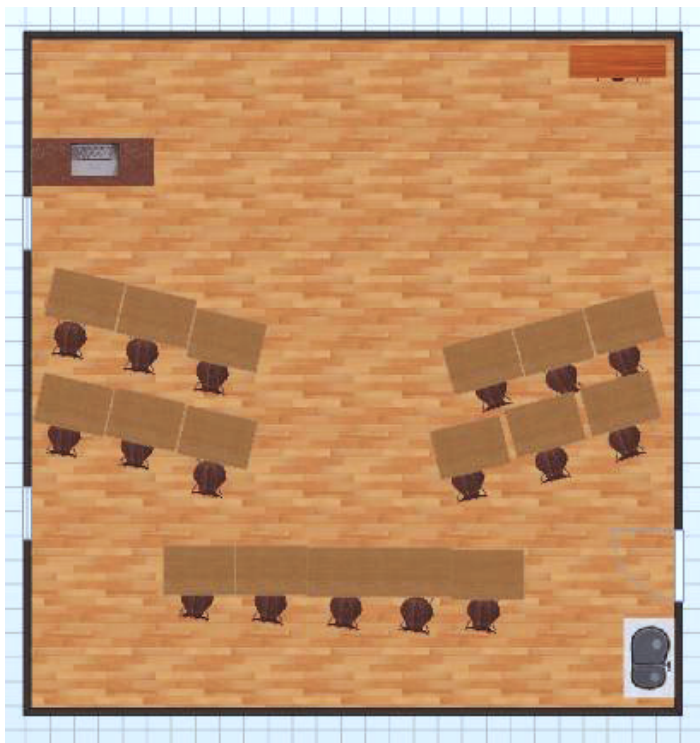
É salientar que os materiais não estão à escala das crianças tal como acontece no infantário, pois o programa utilizado não tem essa função.

Ao longo do trabalho fazemos referência que as crianças demonstraram interesse em construir uma área do projeto, esta contém: o leopardo em 3D, a maquete, o foguetão, o astronauta, globo e todos os registos dos mesmos.

A área dos jogos e da biblioteca foram alterados de disposição, como podemos ver nas duas plantas (Fevereiro e Maio). Também foram acrescentados matérias.

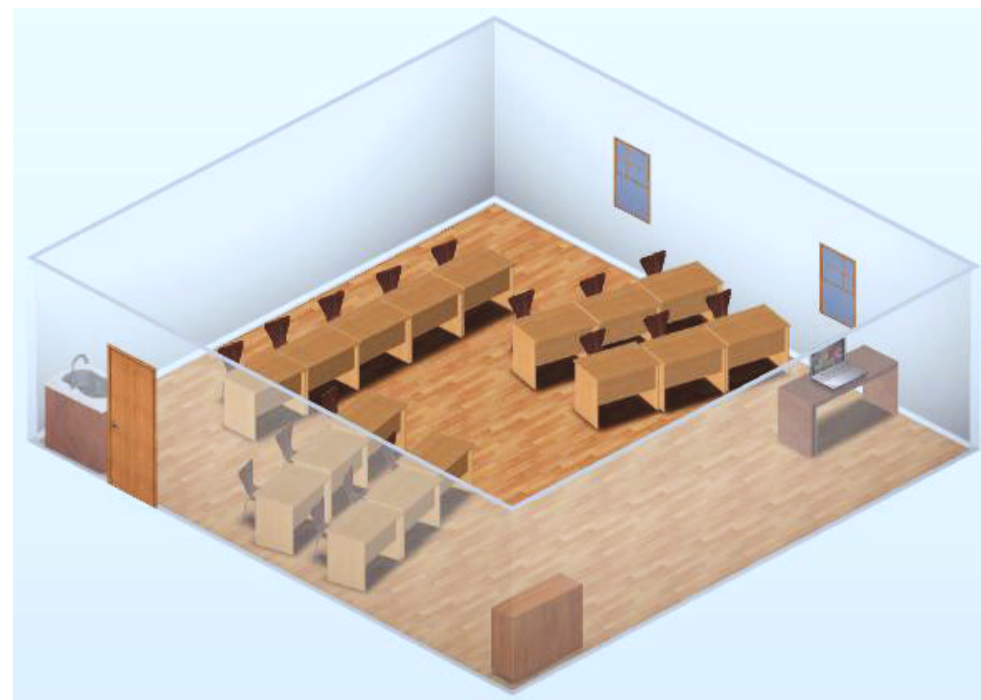
Anexo 5 – Planta da sala de aula (CEB)

a) Planta duas dimensões (CEB)



Nesta imagem podemos ver a disposição dos alunos no espaço, estes encontravam-se em secretarias triplas formando filas.

b) Planta a três dimensões (CEB)



A imagem acima é a três dimensões possibilitando uma maior percepção tanto ao nível dos materiais que continha como da disposição dos alunos no espaço. Salienta-se o facto de a sala conter um quadro de giz e um quadro branco, mas o programa não contemplava esses materiais.

Anexo 6 – Registos fotográficos

6.1. EPE

6.1.1. Brincadeira na casinha



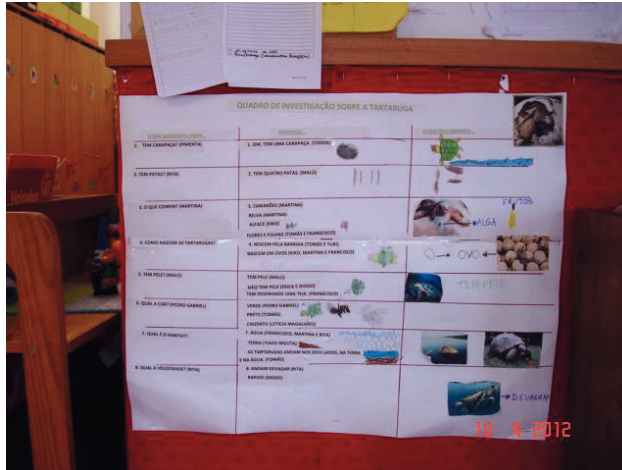
6.1.2. Seriação com material da área da casinha



6.1.3. Globo



6.1.4. Quadro de investigação



6.1.5. Quadro de tarefas



6.1.6. Modelar letras



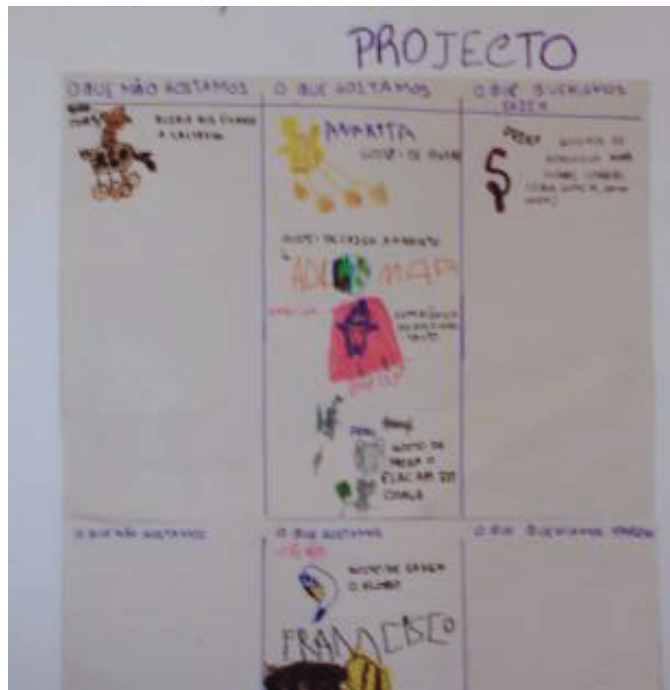
6.1.7. Recriar obras de arte



6.1.8 Rede das áreas



6.1.9. Avaliação do Projeto



6.1.10. – Construção do sistema solar



6.1.11. – Figura humana



6.2. CEB

6.2.1. Ficheiro de desafios



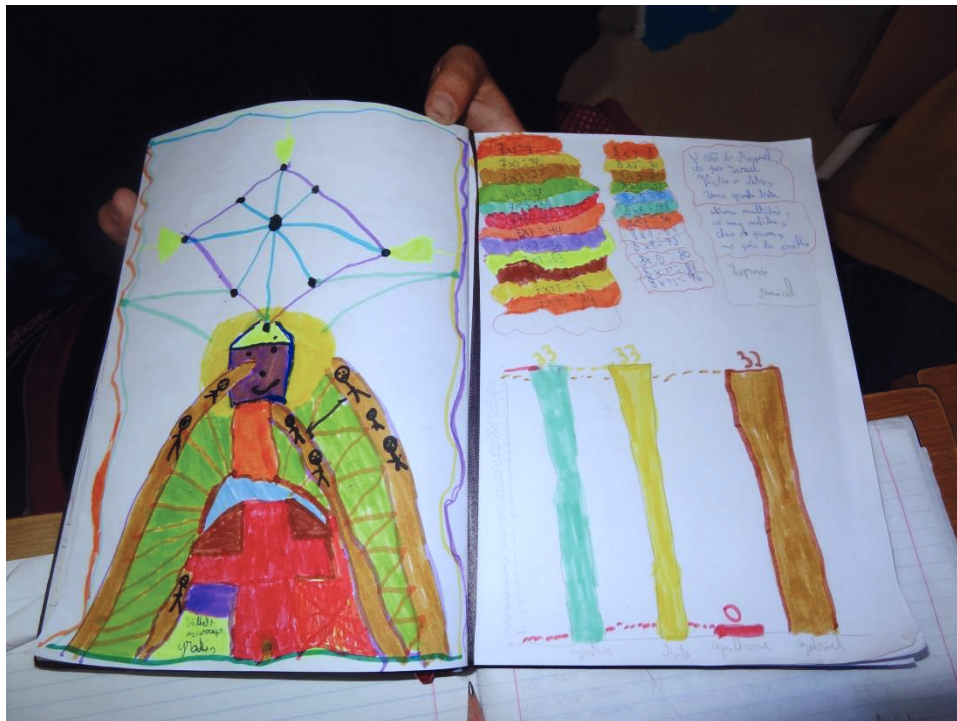
6.2.2. Jogo dos sinónimos e antónimos



6.2.3. Trabalho de grupo sobre os sistemas do corpo humano



6.2.4. Diário



6.2.5. Dinâmica de turma



6.2.6. Ábaco



6.2.7. Interdisciplinaridade



Anexo 7 - Exemplos de Avaliações Semanais

7.1. EPE

Avaliação semanal – 22 a 28 de Maio

No dia 22 de Maio começamos com a visualização de um vídeo sobre como vivem os astronautas nos foguetões, como é uma nave espacial e no espaço não existe gravidade (força). Ao longo da reportagem foram vários os comentários, tais como: “a luva parece que a voa”, “dentro do foguetão existe camas” e “tem comandos”.

No tempo de transição inseri imagens na caixa do abecedário, onde as crianças diziam imediatamente o que viam na imagem. Uma das crianças, quando foi a sua vez de colocar a imagem no separador correspondente, disse aos amigos algumas palavras com essa letra.



Neste dia estava muito calor então levei o grupo para o espaço exterior, visto este ser pouco aproveitado pelos mesmos. Esta estratégia permitiu acalmar o grupo.

Na hora do conto recolhi uma boneca de tecido (semelhante à história), esta contou a história, as crianças prenderam a atenção na boneca. Desta forma, a estratégia para esta hora do conto teve sucesso, pois as crianças no final da história questionaram ou comentaram a boneca, como por exemplo: “És feliz assim?” e “És divertida”.



No dia 23 de Maio estivemos a finalizar o sistema solar, onde os planetas foram inseridos pela ordem desde o Sol ao Neptuno. A criança responsável pela tarefa sabia a ordem da música da Banda Panda, mas esta não corresponde na sua totalidade à verdade. A mesma criança também sabia algumas características dos planetas (Júpiter, Terra, Marte e Neptuno).

No registo da história verifiquei que três crianças não sabiam desenhar a figura humana, logo esta mesma competência tem de ser desenvolvida nas próximas atividades.

Ao longo da semana a educadora e eu temos ensaiado as crianças para a festa final do ano.

Através do filme as crianças demonstraram o interesse em construir a mochila de oxigénio do astronauta, desta forma, passo à sua realização.

No dia 23 de maio o grupo realizou uma experiência “Noite ou Dia?”, onde exploramos o movimento de rotação. A experiência decorreu bem, pois como a sala se encontrava escura, só por isso já despertou a curiosidade e o entusiasmo das crianças.

No final da manhã jogamos o jogo “O que é?”, jogo pedido pelas crianças, neste sentido fui de encontro aos interesses das crianças.

As atividades referidas anteriormente são atividades planificadas.

No dia 28 de Maio foi destinado para ensaiar para a festa de final de ano, as crianças tiveram a cantar as músicas e decorar as falas. Nesta atividade verifiquei quais as estratégias que a Educadora utiliza tanto para organizar o grupo como a forma como as crianças chegam a decorar as falas. Neste sentido, essas estratégias terei que ter em conta como futura educadora.

Para consolidar os conhecimentos das crianças relativamente à seriação, realizei um jogo com as crianças, fiz três conjuntos (garfos, pratos e frutas) com materiais da área da casinha. A primeira tarefa foi mencionar os objetos e depois inserir cada objeto no conjunto correspondente.

7.2. CEB

Avaliação semanal 5 a 7 novembro

No dia 5 de novembro lecionei Português e Estudo do Meio. A primeira área disciplinar centrou-se na leitura e na análise de um texto e exploração dos sinais de pontuação. Sendo que a segunda convergiu na explorar do sistema reprodutor.

Numa fase inicial, os alunos relacionaram a ilustração do texto com o título do texto, assim preparei a leitura para depois explorar. Deste modo, utilizando esta estratégia torna-se mais fácil a compreensão do texto. Nesta aula para que todos os alunos lessem o texto “Manuel honestidade” de Lara Xavier, cada aluno leu um excerto do mesmo. A interpretação do texto realizada através de diálogo com os alunos, aplicando a abordagem construtivista.

Os alunos realizaram sozinhos a ficha de língua portuguesa. Durante esta tarefa, optei por dar maior apoio aos alunos com NEE. Tratava-se de um ponto a melhorar, que foi, a partir desta data, tido em consideração.

Dei início ao tema “Sinais de Pontuação” através da audição de uma música preparada para o efeito. De seguida, os alunos tiveram que mencionar quais eram os sinais de pontuação e as regras de utilização de cada um. Com o intuito de consolidação do conteúdo, recorri ao dispositivo pedagógico – quadro interativo, na qual, os alunos realizaram exercícios. Este conteúdo foi abordado através do diálogo com os alunos.

No que diz respeito, ao Estudo do Meio, o conteúdo lecionados foi um assunto muito delicado. Antes da aula iniciar, a professora cooperante enumerou algumas sugestões para que a aula decorresse da melhor forma. Numa primeira fase, expliquei o conteúdo e depois respondi a todas as perguntas. Na parte da aula de esclarecimento de dúvidas senti-me um pouco desconfortável em fazer a ponte entre o científico e o prático. Por esta altura, pude contar com a ajuda da professora cooperante que, com a prática de alguns anos, conseguiu usar metáforas e esclarecer o tema. Consciente de que esta bagagem atrás referida só é possível ter com muita prática.

Por este conteúdo ser delicado e complexo, penso que o vídeo “Era uma vez: o corpo humano - nascimento” referente ao processo de fecundação, devia ter sido visto em primeiro lugar e só depois a exposição do mesmo.

Para que os alunos tivessem um contacto real de um exame referente ao desenvolvimento do feto, mostrei ecografias em 3 D.

Ao longo deste dia, pelas razões anteriormente referidas, foi necessário utilizar estratégias de comunicação com os alunos, isto é, olhares, gestos com as mãos, bater palmas, entre outros.

No dia 6 de novembro, organizei as atividades de forma que as mesmas fossem realizadas em grande grupo e depois em pequeno grupo, aplicando assim a diferenciação pedagógica, pois envolvi os alunos em diferentes tipologias de organização de grupo. Deste modo, a leitura do texto “Duas estrelas” de António Torrado foi realizada na biblioteca da instituição, em grande grupo, de forma a criar um ambiente estimulante, diferente e acolhedor propício ou ideal para a hora do conto. Seguidamente apliquei uma outra estratégia, isto é, os alunos ouviram a mesma história narrada pelo António Torrado (Cd). Neste sentido, a estratégia utilizada também está implícita à diferenciação pedagógica, pois utilizei uma grande variedade de materiais para explicar um conceito-chave.

Com o intuito de dar a conhecer aos alunos a vida e obra do autor, os alunos tiveram que construir cartazes com a biografia do mesmo, sendo que esta atividade foi desenvolvida em pequenos grupos.

A atividade “Sê amigo” referente à área disciplinar, Formação Cívica, foi feita em grande grupo. Inicialmente, os alunos, como era uma dinâmica diferente, estavam histéricos. Foi necessário pedir para se acalmarem e respeitarem os outros amigos para que eles falassem/expressassem a sua opinião. Também utilizei as estratégias de comunicação como por exemplo: olhares, gestos com os dedos e mãos, bater palmas. Esta dinâmica correu bem, pois os alunos repetiam o provérbio “Não faças aos outros, aquilo que não queres que te façam a ti” no intervalo, sempre que um aluno tinha um comportamento menos correto.

O conteúdo abordado em Matemática foi as estratégias de cálculo, explorado a partir de um exercício. Seguidamente, os alunos realizaram a ficha individualmente. Depois a correção foi feita no quadro em grande grupo. Com o intuito de motivar os alunos com mais dificuldades, esperei até que terminassem cada exercício e só depois fiz a sua correção no quadro. Os alunos foram chamados para realizarem os exercícios no quadro, sendo que é uma motivação interna.

Os alunos terminaram a visualização do vídeo. Seguidamente, os alunos realizaram jogos interativos, tais como: associar os órgãos a cada sistema reprodutor,

ordenar o desenvolvimento de um novo ser no ventre da mãe e completar frases para que estas façam sentido. Os alunos registaram no caderno uma síntese sobre o sistema reprodutor, sendo esta uma forma de estudarem.

A planificação é flexível pois a aula em direto foi antecipada o que mudou a organização do dia. A área curricular Língua portuguesa não foi abordada, pois foi necessário fazer todas as atividades em atraso.

Na aula em direto tivemos problemas com a imagem e com o som. Deste modo, envolvemos os alunos através de um jogo, em que foram realizadas perguntas sobre todas as áreas curriculares.

Anexo 8 - Registo de Incidente Crítico

8.1. EPE

Nome da criança: Criança F e R
anos

Idade da criança: 4

Observadora: Estagiária

Local: sala

Data: 28 de Março de 2012

Incidente:

Um pequeno grupo estava a investigar sobre a tartaruga, “Como é a carapaça da tartaruga?”

A criança F disse: “A tartaruga tem uma carapaça e parece que tem figuras geométricas desenhadas na carapaça.”

A criança R respondeu: “Pois é, olha aqui um círculo e um quadrado!”

Comentário: Através deste registo pode-se apreender que tanto o F como o R revelam conhecimentos ao nível da matemática, mais concretamente ao nível da geometria.

8.2.CEB

Registro de Incidente Crítico nº4

Nome da criança: G

Ano: 3º

Observadora: Estagiária

Local: sala de aula

Data: 22 de outubro de 2012

Incidente

A estagiária quando terminou de contar uma história, um aluno colocou uma questão:

G: - Hoje a Catarina não veio, porquê? Gosto muito ouvir histórias contadas por ela.

(A Catarina é uma boneca de esponja que conta histórias, utilizada na hora do conto.)

Comentário: O aluno demonstrou interesse pela Hora do Conto e solicitando mais a presença da Catarina.

Anexo 9 - Registo de Descrição Diária

9.1. EPE

Descrição Diária

Nome da criança: Criança R

Idade: 5 anos

Observadora: estagiária

Local: Sala

Data: 26/04/2012

Discrição

A criança R disse que palavra “verde” começava pela letra [B]. A estagiária foi buscar ao móvel o Ficheiro de imagens, e mostrou o cartão com a letras [B] e [V] para a criança comparar e distinguir as letras, dando exemplos de palavras que comesassem por aquelas letras.

Comentário: Através deste registo verifica-se a importância que a criança dá ao código escrito.

9.2. CEB

Discrição Diária

Nome da criança: M

Ano: 3º

Observadora: Estagiária

Local: sala de aula

Data: 6 de dezembro de 2012

Incidente:

Quando estava a iniciar a aula, uma aluna veio ter comigo e disse:

- Ontem à noite estive a estudar, no Diário, o algoritmo da subtração com decomposição.

Comentário: A aluna evidenciou interesse em usar o Diário como compreendeu o conteúdo lecionado dias anteriores.

10.2. CEB

Amostragem Temporal - Número de *Ficheiros de Desafios* realizados pelos alunos.

Ano: 3

Duração: Três dias

Observadora: Par pedagógico

Data: 19/11/2012 a 21/11/2012

Nomes	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
AM	X	X								
CF										
CA	X	X	X	X	X					
DG	X									
DV	X	X	X							
FP	X	X	X	X	X	X	X	X		
FP										
GF	X	X	X							
GM	X	X	X	X						
GB	X	X	X	X	X	X	X			
JM	X									
MIA	X	X	X							
MR	X	X	X	X	X	X	X	X		
MMP	X									
MTS	X	X								
MS	X	X								
MC	X	X	X	X	X	X	X	X		
MV	X									
PO	X	X	X	X						
PS	X	X								
PNS	X	X	X	X	X					
RPP	X									
TV	X	X	X	X	X	X				

Anexo 11

11.1. EPE

Lista de Verificação - Envolvimento no projeto Animais

Idade: 4 anos

Observadora: Estagiária

Data: 28/Março/2012

Nome das crianças	Participa ativamente	Realiza as tarefas estipuladas	Dá ideias	É autónomo	Realiza as tarefas com vontade
AM		X			X
AC	x	x	X	x	X
CL		X			
DA		X			
DM		X			
EA		X		X	X
FB	X	X	X	X	X
IA		X			
JW	X	X		X	X
JA	X	X	X		X
JC	X	X	X	X	X
LM		X			
LD		X			
MT		X	X	X	
MJ	X	X	X	X	X
MO	X	X	X		X
MR	X	X	X	X	X
PB		X			
PS	X	X	X	X	X
TL		X			X
TM		X	X		X
TM	X	X	X	X	X
RC	X	X	X	X	X
SA		X			
YC		X			

11.2 CEB

Lista de Verificação – Sólidos geométricos

Ano: 3

Observadora: Estagiária

Data: 17/Outubro/2012

Nomes	Identifica o vértice	Identifica as faces	Identifica arestas	Identifica os sólidos geométricos	Reconhece as propriedades dos sólidos geométricos	Constrói os sólidos geométricos	Resolve problemas
AM	X	X	X	X	X	X	
CF	X	X	X	X	X	X	X
CA	X	X	X	X	X	X	
DG	X	X	X			X	
DV	X		X	X	X	X	X
FP	X	X	X	X	X	X	X
FP	X	X	X	X	X	X	X

GF	X		X		X		
GM	X	X	X	X	X	X	
GB	X		X	X	X		
JM	X	X	X	X	X	X	
MIA	X	X	X	X	X		X
MR	X	X	X		X	X	X
MMP	X	X	X	X	X	X	X
MTS	X	X	X	X	X	X	X
MS	X	X	X	X	X		
MC	X	X	X	X	X	X	
MV	X	X	X	X	X	X	X
PO	X		X	X	X	X	X
PS	X	X	X	X	X	X	X
PNS	X	X	X	X	X		
RPP	X	X	X	X	X	X	X
TV	X	X	X	X	X	X	X

Anexo 12. Registo de portfólio EPE



<u>Data da situação:</u> 17/05/2012	<u>Interação:</u> Individual
<u>Data de seleção:</u> 26/05/2012	<u>Tipologia de grupo:</u> GG PG P I
<u>Recolha selecionada:</u> Criança	



Comentário da criança: “Já sei fazer a família.”

“Desenhei o meu pai, a minha mãe e eu.”

“Tenho outra família.”

Indicadores de desenvolvimento



Formação pessoal e social

- Consciência de si mesmo: demonstra consciência de si mesmo; expressa pensamentos.
- Demonstra interesse nas atividades que realiza.



Expressão plástica

- Representa a figura humana através do desenho; desenha e pinta.



Conhecimento do mundo

- Representa a família nuclear.
- Demonstra ter consciência da figura humana.

Anexo 13 - Portfólio Reflexivo

13.1 EPE

Reflexão – espaço e materiais

“Observar é um processo que inclui a atenção voluntária e a inteligência, orientado por um objectivo terminal ou organizador e dirigido sobre um objecto para dele recolher informações.” (Damas, 1985:11) O “objetivo fulcral” desta reflexão incide numa das dimensões curriculares da pedagogia da infância - *O espaço e os materiais*. (Oliveira - Formosinho, 2011)

A organização do espaço é muito importante no desenvolvimento da aprendizagem da criança, uma vez que expressa “(...) *intenções educativas e dinâmicas do grupo, sendo indispensável que o educador se interroge sobre a função e finalidades educativas dos materiais de modo a planear e a fundamentar as razões dessa organização* . (Ministério da Educação, 1997:39).

A criança é um sujeito ativo no seu desenvolvimento e na sua aprendizagem. (Ministério da Educação 1997: 19). Neste sentido, a organização do espaço vai muito mais para além de uma mera questão de segurança. Uma boa organização pretende criar um ambiente envolvente e estimulante de forma a criar situações propícias ao desenvolvimento ativo das crianças pois “ *o seu envolvimento ativo com adultos atentos e respondentes e com materiais interessantes e desafiantes proporciona - lhes uma base de experiência para interpretarem o mundo*” (Post & Hohmann,2003:24)

Na Pedagogia-em-Participação mencionada por Júlia Formosinho (2011), dá ênfase à organização do espaço pedagógico, pois deve ser um lugar de bem-estar, alegria e prazer, pedagogia esta que procura estar aberta às vivências, necessidades e interesses das crianças, sendo um espaço flexível, organizado, diversificado, seguro, lúdico e cultural. Neste sentido, deve ser *um lugar para o grupo mas também para cada um, um lugar para brincar e para trabalhar, um lugar para a pausa, um lugar que acolhe diferentes ritmos, identidades e culturas*. (Oliveira – Formosinho, 2011:11) Por sua vez, esta pedagogia está subjacente a diferentes áreas, permitindo assim *aprendizagens plurais, [ou seja] permitem à criança uma vivência plural da realidade e a construção da experiência dessa pluralidade*. (Oliveira – Formosinho, 2011:11) A educadora rege-se por esta pedagogia.

Relativamente aos *Dez Aspectos-Chave de uma Educação Infantil de Qualidade*, Zabalza (1996) menciona dois aspetos relacionados com o assunto em

questão. Tais como a *organização do espaço e a existência de materiais diversificados e polivalentes*.

No que diz respeito à organização do espaço, este contém características particulares, necessita de espaços amplos; bem diferenciados, onde essa distinção seja clara e perceptível; de fácil acesso por parte das crianças e especializados (Zabalza, 1996:50). Deste modo, a divisão da sala deve ser por áreas de interesse distintas, sendo uma forma de encorajar as crianças a *diferentes tipos de brincadeiras e atividades*. (Hohmann e Weikart, 2009:164) Por outro lado, segundo Hohmann e Weikart, o espaço deve ser *atraente para as crianças* (2009:163).

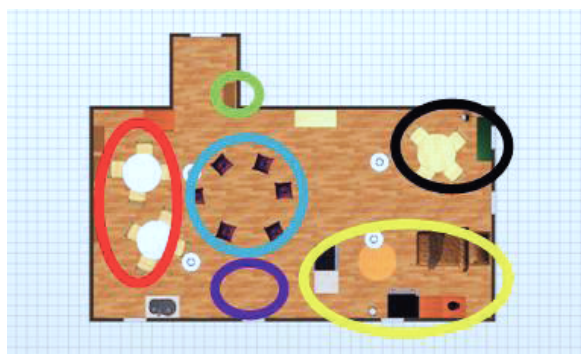
A perspectiva de Dewey vai contra a escola tradicional, pois considera que a *criança aprende fazendo (learning by doing)*; onde a *aprendizagem se realiza pela descoberta, tendo o educador como guia e a aprendizagem depende das experiências das crianças* (cit Craveiro, 2007:100).

Segundo Dewey (cit Craveiro, 2007:104), a educadora deve criar um ambiente educativo, primordial devendo proporcioná-lo na sala. Por seu turno, deve ser estimulante e desafiador onde estão subjacentes os interesses das crianças e o desenvolvimento das capacidades das mesmas. Desta forma, a educadora vai *estimular o desenvolvimento global das crianças, no respeito pelas suas características individuais, desenvolvimento que implica favorecer aprendizagens significativas e diferenciadas*" (Ministério de Educação, 1997:18).

Anteriormente foi referido a importância de um ambiente educativo estimulante, para tal é necessário haver materiais *numerosos de forma a permitir uma grande variedade de brincadeiras* (Hohmann & Weikart, 2009: 163). No que concerne aos materiais, estes devem ser de *todos os tipos e condições, comerciais e construídos, alguns mais formais e relacionados com actividades académicas e outros provenientes da vida real, de alta qualidade ou descartáveis, de todas as formas e tamanhos, etc.* (Zabalza: 1996, 52), a qualidade dos materiais possibilita às crianças ter um leque enorme de descobertas sobre os materiais e atuar sobre os mesmos.

Na tese de Craveiro (2007), esta menciona que os materiais e os objetos dão oportunidade à criança de concretizar os seus interesses. No entanto, Dewey faz a distinção de bons objetos e maus objetos. No seu entender, diz que os bons objetos são aqueles que se tornam *interessantes porque têm uma função no desenvolvimento contínuo e duradouro de uma atividade*. Por outro lado, os objetos maus que funcionam só para tornar algo interessante, estes ao desaparecer também anulam o interesse da atividade (cit Clara Craveiro, 2007:104).

Na sala dos quatro anos d' O Amanhã da Criança, o espaço é *dividido em áreas de interesse* (Grelha de observação da organização ambiente educativo – Deca checklist) logo existindo assim diferentes áreas, que por sua vez estão diferenciadas e bem localizadas. As áreas estão posicionadas segundo algumas estratégias. Como por exemplo, a área da biblioteca está num sítio calmo, no entanto, não tem perto uma janela onde *deixe passar luz natural* tal como refere Hohmann e Weikart (2009: 203). Esta área contém somente livros com imagens.



Legenda:

- | | | | | | |
|--|---------------------|--|------------------|--|--------------------|
| | Área da garagem | | Área de plástica | | Área da biblioteca |
| | Área do acolhimento | | Área dos jogos | | Área da casinha |



Legenda:

- | | | | | | |
|--|---------------------|--|------------------|--|--------------------|
| | Área da garagem | | Área de plástica | | Área da biblioteca |
| | Área do acolhimento | | Área dos jogos | | Área da casinha |

As duas imagens anteriores reportam-se à planta da sala dos quatro anos. A primeira imagem é a 2D com o intuito de conferir como estão distribuídas e organizadas áreas. Já na a segunda imagem é a 3D para se verificar os materiais que estas contemplam. Um aspecto a referir, é que todos os móveis ou brinquedos e acessórios são em tamanho normal, isto é, não são à escala das crianças, pois o programa não permite tal efeito. Como podemos confirmar, recorrendo a imagem, podemos visualizar diferentes áreas, tais como: área da garagem; área de plástica

(contempla a pintura, modelagem e desenho); área da biblioteca; área do acolhimento, área dos jogos; área da casinha.

Na área da casinha encontra-se ao lado da área dos blocos, *com o intuito de permitir a interação entre as duas áreas, evitando em simultâneo que as crianças em trabalho noutras áreas sejam incomodadas* (Hohmann e Weikart, 2009: 188).

Assim, Hohmann e Weikart mencionam que o frigorífico, forno, lava-loiça, garfos, facas, colheres, pauzinhos chineses, recipientes para cozinhar (tachos, panelas, frigideiras, etc) e pratos (rasos, de sopa, de molhos, taças) são alguns materiais que a área tem (Grelha de observação da organização ambiente educativo baseada em Hohmann e Weikart - área da casa) e ao mesmo tempo pertencem ao equipamento de cozinhar e de comer. (2009: 192). Os materiais do faz de conta ou da representação como a vassoura, a torradeira, os relógios, os espelho, os telefones e a máquina de escrever, são materiais que a área não tem (Grelha de observação da organização ambiente educativo – Hohmann e Weikart - área da casa). Isto é, *os materiais da área da casinha incluem instrumentos de cozinha e todo o tipo de materiais para brincadeiras de faz de conta.* (Hohmann e Weikart, 2009: 188)

Um aspeto interesse de referir, nas áreas das casinhas das salas de jardim é visível uma imitação a escala pequena do que ocorre nas casas de habitação das crianças em causa, tal ocorre na minha sala, onde é possível constatar que as crianças imitam as mães a cozinhar e a por a mesa, por exemplo.

A localização da área das atividades artísticas contém água, está próxima de uma janela logo tem luz natural, o chão é fácil de limpar, tem duas mesas de trabalho e espaço para expor os mesmos tal como está sugerido no Educar a Criança (Hohmann e Weikart, 2009: 195). No entanto, na sala não tem espaço para secar os trabalhos, temos que recorrer ao espaço exterior (escadas de emergência).

Na sala dos quatro anos faltam alguns materiais de colagem tais como: meias de vidro, pedaços de madeira, carrinhos de linhas, alfinetes, pedaços de esferovite. (Grelha de observação da organização ambiente educativo baseadas em Hohmann e Weikart - área das atividades artísticas). Todavia, a finalidade deste lugar é as crianças explorarem os materiais tal como refere Hohmann e Weikart:

Nesta área misturam, enrolam, cortam, viram, dobram, alisam, furam, marcam, juntam, e separam coisas, combinam e transformas materiais, preenchem superfícies inteiras de cores, debruam, picotam, colam e rasgam. (2009: 194).

Na minha pequena experiência junto destas crianças quando estou a planificar e depois avaliar a minha intervenção tenho o cuidado diversificar tanto os materiais

como as diferentes técnicas, como por exemplo: construíram a aguia através da modelagem com a pasta de farinha; desenharam e pintaram com lápis de cor o lince; cortaram e colaram cartolina no coala; rasgaram e colaram com cola branca o jornal no balão com o intuito de se construir um globo; pintaram com tintas o golfinho utilizando esponja e o globo com pinceis.

Nomeadamente a área dos brinquedos *é um local onde as crianças brincam com jogos simples, puzzles e conjuntos de materiais lúdicos* (Hohmann e Weikart, 2009: 199). A localização desta área na minha sala está errada aos olhos dos atores (Hohmann e Weikart, 2009: 199) no sentido em que esta área deve estar longe das áreas dos blocos e da casa, onde também podemos constatar na maquete.

Relativamente aos materiais de classificar e de pequenas construções desta área, *os botões, os berlindes e rolhas, as conchas, as pedras, as pinhas, as sementes, ossos de animais, os cubos de construção, mosaicos de pavimento e os caixas de rolos de fotografia* não tem na sala dos quatro anos. (Grelha de observação da organização ambiente educativo – Hohmann e Weikart - área dos brinquedos).

Por fim, a área da leitura e da escrita *observam e leem livros, simulam a leitura com base na memória e em pistas visuais contidas nas imagens, ouvem histórias, inventam e escrevem as suas próprias histórias à sua maneira.* (Hohmann e Weikart, 2009: 202). No que concerne ao último aspeto a ser mencionado, as crianças que tiverem a necessidade de escrever ou registar algo tem que se deslocar para a área das atividades artísticas porque nesta área não existe uma mesa específica para tal. Uma das razões apontadas numa conversa informal com a educadora é a falta de espaço.

Os materiais que as crianças não têm acesso são os seguintes, os livros de poesia, os livros feitos pelas crianças, os livros de fotografia e livros sem palavras. Um aspeto importante, os livros devem de ser de fácil arrumação e acesso.

Na sala existem vários tipos de materiais e objetos, estando todas as áreas bastante bem equipadas, permitindo que as crianças tenham uma *grande variedade de brincadeiras* (Grelha de observação da organização ambiente educativo – Deca checklist). *Brincar é uma condição essencial para o desenvolvimento da criança*, uma vez que, *é através do brincar*, que a criança se desenvolve *exercitando as capacidades como a atenção, a memória, a imitação, a imaginação, entre outras* (Gomes, 2010:45).

No manual DQP – Desenvolvendo a Qualidade em Parcerias, refere-se que no âmbito da organização do ambiente educativo, o educador de infância: *organiza o*

espaço e os materiais, concebendo-os como recursos para o desenvolvimento curricular, de modo a proporcionar às crianças experiências educativas integradas; disponibiliza e utiliza materiais estimulantes e diversificados, incluindo os selecionados a partir do contexto e das experiências de cada criança; procede a uma organização do tempo de forma flexível e diversificada; mobiliza e gere os recursos educativos, nomeadamente os ligados às tecnologias da informação e da comunicação; cria e mantém as necessárias condições de segurança, de acompanhamento e de bem-estar das crianças. (Ministério da Educação, 2009:42)

Em suma, a organização do espaço, assim como, a qualidade e diversidade dos materiais é um fator extremamente importante no Jardim de Infância porque é através da experimentação e da descoberta que a criança se desenvolve.

Após esta reflexão inúmeros foram os aspetos que me conduziram a ação, nomeadamente posteriormente a uma conversa com o grupo de crianças, na qual, perguntei se estas gostariam que houvesse alguma alteração das áreas, quer em termos de local quer em termos de materiais.

As respostas das crianças simples e práticas, solicitaram que mudássemos ou acrescentássemos algo nas seguintes áreas: da casinha, da garagem e da biblioteca. Ou seja, na área da casinha as crianças querem uma tabua de passar a ferro, um balde do lixo e uma esfregona. Enquanto na área da garagem sugeriam um aeroporto e aviões. E na área da biblioteca, pintar o móvel, ter mais livros, almofadas e um fantocheiro.

Neste sentido nas próximas semanas irei incidir nestes campos.

13.2. CEB

Reflexão – Espectativas

Na presente reflexão exponho os receios e as expectativas a nível pessoal e profissional, relativamente ao estágio.

Quanto aos medos possuo alguns, contudo estes serão menores, visto que no ano transato efectuei um estágio na valência pré-escolar, onde me permitiu abolir o medo primordial, o medo de errar. Na vivência anterior de estágio, consegui perceber e compreender, que a tomada de consciência do errar faz parte do processo da minha própria aprendizagem. Atualmente após realizado um estágio, encaro o erro com uma atitude mais leve, como algo construtivo. O erro revelou-se construtivo e pedagógico, na medida em que, coma devida orientação, fui capaz de atuar a tempo, evitando impacto nos alunos e aprendendo com a situação. Esta mesma ação por parte da Professora Cooperante, espero encontrar no estágio que agora inicio.

Não considero que este estágio seja o mais importante, considero sim, que possuo maior responsabilidade, visto anteriormente ter efetuado outros estágios. Além disso possuo o claro sentido de responsabilidade para com os alunos, visto este ciclo ser obrigatório e ter a consciência que para o ano (4ºano) estes alunos vão realizar exame nacional às disciplinas de português e matemática.

Pessoalmente tenho um enorme receio, visto que as crianças da sala de aula onde vou realizar o meu estágio estarem numa fase de descoberta do mundo e sociedade, com recursos as novas tecnologias, as perguntas e dúvidas que possam advir poderão ser complicadas de responder de uma forma clara, explicita e cineticamente correta. Ou seja, responder aos alunos sem recorrer a um discurso banal com pouca qualidade de informação.

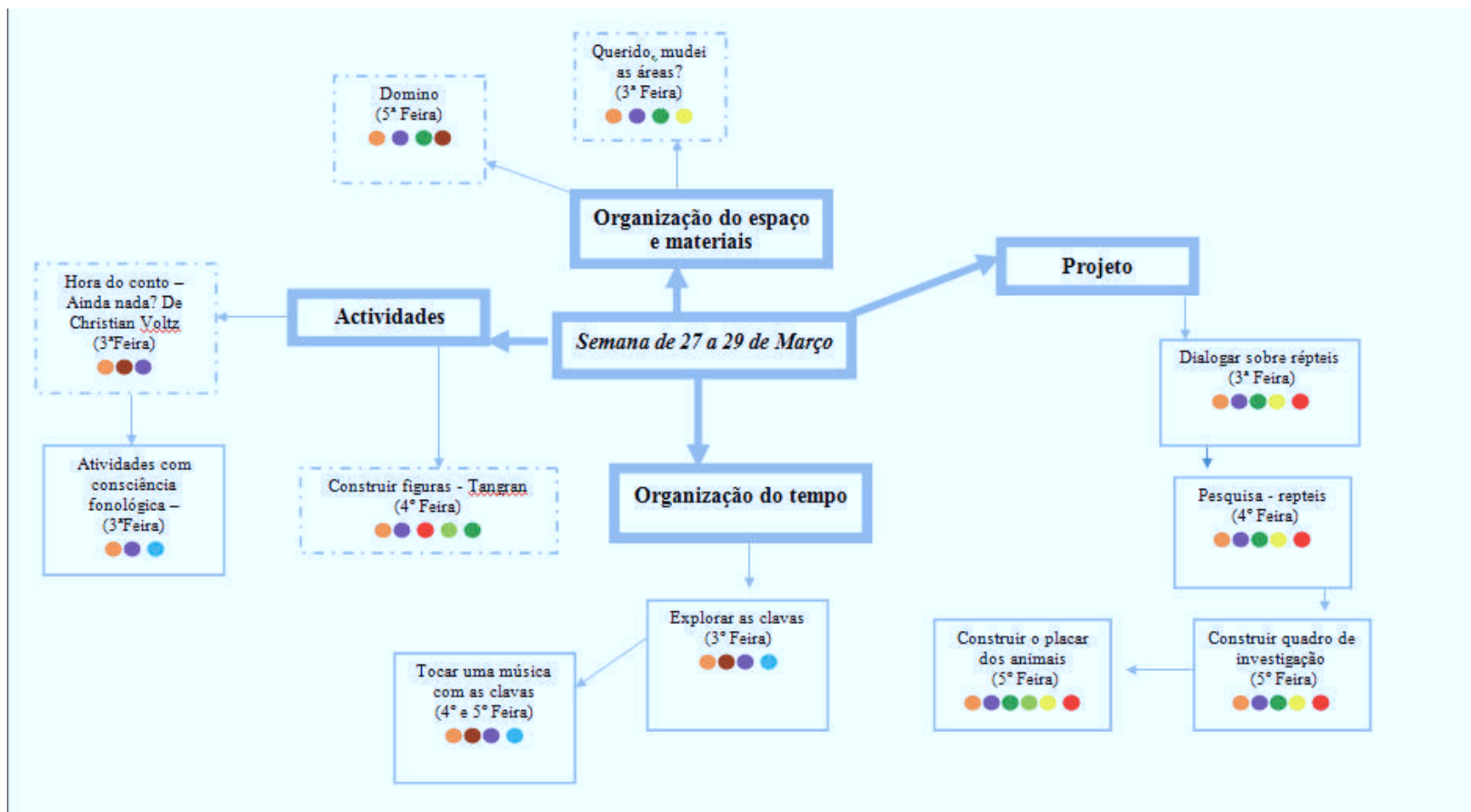
Na primeira semana senti-me angustiada pelo novo desafio. À medida que os dias foram passando, a confiança foi aumentado e o medo de integração foi desaparecendo. A atitude da professora cooperante foi decisiva, no sentido em que se mostrou disponível para qual duvida que haja da nossa parte (estagiárias) e em relação ao material pedagógico. Uma outra atitude positiva no estágio, foi o primeiro contacto com os alunos, onde ajudei na realização de uma ficha de matemática e na correção de uma ficha de português. Deste modo, integrei positivamente com a turma.

Relativamente às minhas expectativas a nível pessoal, espero enriquecer como pessoa, ultrapassar os obstáculos com uma atitude humilde, responder a todos os desafios que me serão impostos, adquirir a postura e atitude de uma professora do 1º ciclo e o mais importante sentir uma enorme satisfação por realizar o que mais gosto, o ensinar e o estar com crianças.

No que concerne ao ponto de vista pedagógico, espero absorver todas as estratégias, metodologias utilizadas numa sala do 1º ciclo. Como também adquirir conhecimentos de novas práticas pedagógicas, novas formas de interagir com as crianças assim como a utilização de recursos didáticos e a sua respetiva aplicação na prática. Espero que esta experiência me ajude a saber trabalhar com os diferentes comportamentos e atitudes das crianças e como contornar as carências e dificuldades na aprendizagem das mesmas.

No âmbito das expectativas sociais, espero criar um ambiente positivo na sala, criar momentos de cooperação e respeito pelo outro.

Anexo 14 – Planificação da EPE (Modelo não linear)



Anexo 15 – Planificação semanal CEB - modelo de planificação racional-linear

Planificação semanal 5 a 7 de novembro						
ias	Áreas curriculares disciplinares	Metas curriculares/objetivos de aprendizagem	Atividades	Material	T empo	Av aliação
5 ^a F	<p>Língua Portuguesa</p> <p>- Sinais de pontuação</p> <p>(Expressão Musical)</p>	<ul style="list-style-type: none"> Ler e ouvir ler textos literários: <ul style="list-style-type: none"> - Praticar a leitura silenciosa; - Ler em voz alta, após preparação da leitura; - Responder, oralmente e por escrito, de forma completa, a questões sobre os textos. Produzir um discurso oral com correção: <ul style="list-style-type: none"> - Usar a palavra com um tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequados. Explicar regras e procedimentos: <ul style="list-style-type: none"> - Sinais de pontuação. 	<ul style="list-style-type: none"> Leitura do texto “Manuel honestidade”; Distinção do texto ficcional e não ficcional; Interpretar o texto acima referido; Ouvir música – sinais de pontuação; “Corrige-me” – texto sem pontuação Resolver uma ficha da gramática – Sinais de pontuação. 	<p>Manual;</p> <p>Cd com a música;</p> <p>Computador;</p> <p>Gramática.</p>	120min	Elaboração de uma ficha

	<p>Estudo do Meio -Sistema Reprodutor</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a função vital – O sistema reprodutor/ sexual. • Conhecer alguns órgãos do aparelho reprodutor. <ul style="list-style-type: none"> - Localizar esses órgãos em representações do corpo humano. 	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar o sistema reprodutor masculino e feminino – powerpoint; • Explicar o processo de fecundação com o recurso a ecografias a 2D e 3 D. 	<p>Computador; Ecografias. 90 min</p>
<p>^aF</p>	<p>Língua Portuguesa (Expressão Plástica)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Ler e ouvir ler textos literários: <ul style="list-style-type: none"> - Praticar a leitura silenciosa; - Ler em voz alta, após preparação da leitura; - Responder, oralmente e por escrito, de forma completa, a questões sobre os textos. • Produzir um discurso oral com correção: <ul style="list-style-type: none"> - Usar a palavra com um tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequados. 	<ul style="list-style-type: none"> • Realização da ficha pág. 56 e 57 – revisões da matéria dada • Leitura do texto “Duas estrelas”; • Interpretar o texto acima referido; • Ouvir a história narrada pelo António Torrado; • Cartaz sobre António Torrado. • <i>Magia das palavras</i> – ficha pág. 61 	<p>Manual; Cartolin 100 min Pesquis as.</p>

**Formação
cívica**

(Língua
Portuguesa:
- Campo lexical)

- Conceber e pôr em prática estratégias de resolução de problemas, verificando a adequação dos resultados obtidos e dos processos utilizados.

- Campo lexical – amizade
- *Sé amigo* – Dinâmica de grupo

45 min

Matemática

-
Estratégias de
cálculo
(Português)

- Conhecer a função vital – O sistema reprodutor/ sexual.
- Conhecer alguns órgãos do aparelho reprodutor.
 - Localizar esses órgãos em representações do corpo humano

- Explicação de estratégias de cálculo através de um exercício;
- Resolver os exercícios do manual.

65 min

Manual;
Quadro;

Estudo do

- Visualização de vídeo – Escola Virtual
- Jogos – Sistema Reprodutor
- Registo do sistema reprodutor

35 min

Cadern

Meio

o Diário;

-Sistema
reprodutor
(Português)

Português

- tipos de frase

- Ler e ouvir ler textos literários:
 - Praticar a leitura silenciosa;
 - Ler em voz alta, após preparação da leitura;
 - Responder, oralmente e por escrito, de forma completa, a questões sobre os textos.
- Produzir um discurso oral com correção:
 - Usar a palavra com um tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequados.
- Explicitar regras e procedimentos:
 - identificar e classificar os tipos de

- Leitura do texto “Meninas nuvens birrentas”;
- Interpretar o texto acima referido;
- Explicar que há palavras que indicam a causa;
- Resolver a ficha de interpretação.

Manual;

90 min

^aF

Estudo
do meio
- Sistema
reprodutor

frase.
• Conhecer a função vital – O sistema reprodutor/ sexual.
• Conhecer alguns órgãos do aparelho reprodutor.
- Localizar esses órgãos em representações do corpo humano

• História do Zezinho – adora aula em direto

90 min
Comput

Dia 5 de novembro de 2012, segunda-feira

Língua portuguesa

- Os alunos terão que relacionar a ilustração do texto com o título do texto.
- Os alunos encontram-se divididos em grupos de dois, irão desvendar uma mensagem e explicar o seu sentido – Nunca é demasiado tarde para um bom arrependimento!
- O texto “Manuel honestidade” de Lara Xavier será lido em voz alta pela estagiária. Seguidamente, os alunos leem em silêncio três vezes o mesmo.
- A estagiária pedirá a um aluno para ler, quando a estagiária disser a palavra STOP, começa outro aluno a ler e assim sucessivamente. A atividade terminará até que todos os alunos lerem um excerto do texto.
- A estagiária explorará o texto com a turma, fazendo várias perguntas sobre o mesmo, como por exemplo: Quem é a autora do texto?; Qual o assunto do texto?, Quais são as personagens que participam no texto?; O Zé Miguel levou para a escola, o quê?; O que aconteceu ao skate do Zé Miguel?; O Manuel ganhou o prémio, porquê?. Por outro lado, a análise do texto incidirá na distinção entre o texto ficcional e não ficcional, com o recurso a textos lidos em aulas anteriores (Amizade – página 24) e o texto da presente aula.
- Os alunos realizarão a ficha da página 54 do manual de língua portuguesa.
- Os alunos ouvirão uma música referente ao conteúdo, sinais de pontuação. De seguida, os alunos terão que mencionar e explicar o assunto da música.
- O conteúdo, sinais de pontuação, será abordado através do diálogo com os alunos. Ao longo da conversa serão mencionadas as regras de utilização dos sinais de pontuação com recurso a uma apresentação em Powerpoint. Para finalizar irei recorrer ao dispositivo pedagógico – quadro interativo, na qual, os alunos realizarão exercícios sobre o conteúdo anteriormente referido.
- Tendo como objetivo a consolidação do conteúdo anteriormente lecionado, os alunos irão realizar uma ficha de trabalho.

Estudo do meio

- A estagiária projeta no quadro interativo imagens de seres vivos (ser humano e animais), esta perguntará: Se todos os seres, se reproduzem da mesma forma?; Quais são as formas de reprodução?. Através desta abordagem, os alunos deverão concluir que a função reprodutora pertence a todos os seres vivos e que é ela que assegura a existência de descendentes.
- O sistema reprodutor feminino e o masculino serão explicados com recurso a imagens projetadas em powerpoint, onde os órgãos estarão identificados nas mesmas. A estagiária explicará a função e as características de cada órgão em cada sistema reprodutor.
- A estagiária colocará um vídeo “Era uma vez: o corpo humano - nascimento” referente ao processo de fecundação. Em grande grupo, o vídeo será discutido onde a estagiária reforça e explica o processo de fecundação recorrendo a um cartaz. Por outro lado, a estagiária fará referência às cromossomas sexuais que definem o sexo do novo ser (XY – rapaz e XX - rapariga) como também os símbolos que identificam cada sexo. No final, a estagiária mostrará ecografias em 3 D.

Dia 6 de novembro de 2012, terça-feira

Língua portuguesa

- Os alunos irão realizar a ficha de conhecimento explícito da língua da página 56 e 57.
- A estagiária organizará os alunos num semicírculo. De seguida, passará para a leitura do texto “Duas estrelas” de António Torrado.
- A interpretação do texto será realizada em grande grupo.
- Os alunos ouvirão a mesma história narrada pelo António Torrado (Cd).
- Com o intuito de dar a conhecer aos alunos a vida e obra do autor, António Torrado, estes terão de construir cartazes com a biografia do mesmo,

com o recurso de imagens e de informação recolhida no dia anterior. A atividade será desenvolvida em pequenos grupos.

- A atividade Magia das palavras será realizada através da escola virtual.

Formação cívica

- Em grande grupo os alunos terão que dizer palavras relacionadas com a palavra amizade, formando assim o campo lexical da palavra referida.
- A dinâmica de grupo consistirá que cada aluno pense numa atitude boa para fazer a um amigo. De seguida essa mesma atitude proposta é lhes feita pelo amigo que estará à sua direita. O grupo estará num círculo de pé. No final da atividade, a estagiária relacionará o provérbio “Não faças aos outros, aquilo que não queres que te façam a ti” com o exercício, dando exemplos.

Matemática

- O conteúdo abordado nesta aula será as estratégias de cálculo. O tempo despendido para a mesma será de 60 minutos.
- A estagiária projetará um exercício no quadro interativo, na qual, explorará o conteúdo a partir deste.
- Os alunos individualmente terão que responder à ficha. Concluída a sua realização, a correção será realizada em grande grupo, tendo como suporte o quadro interativo. O tempo despendido para esta atividade será de 45 minutos.

Estudo do meio

- A estagiária colocará um vídeo da Escola Virtual, onde visa a compreensão sobre a função reprodutora, o sistema reprodutor feminino e masculino e a fecundação. No final, os alunos realizarão jogos interativos, tais como: associar os órgãos a cada sistema reprodutor, ordenar o

desenvolvimento de um novo ser no ventre da mãe e completar frases para que estas façam sentido.

- Os alunos registrarão no caderno um resumo sobre o sistema reprodutor. Com o objetivo de enriquecer o registo, serão entregues a cada aluno imagens sobre o referido assunto para que eles colemb no caderno diário.

Dia 7 de novembro de 2012, quarta-feira

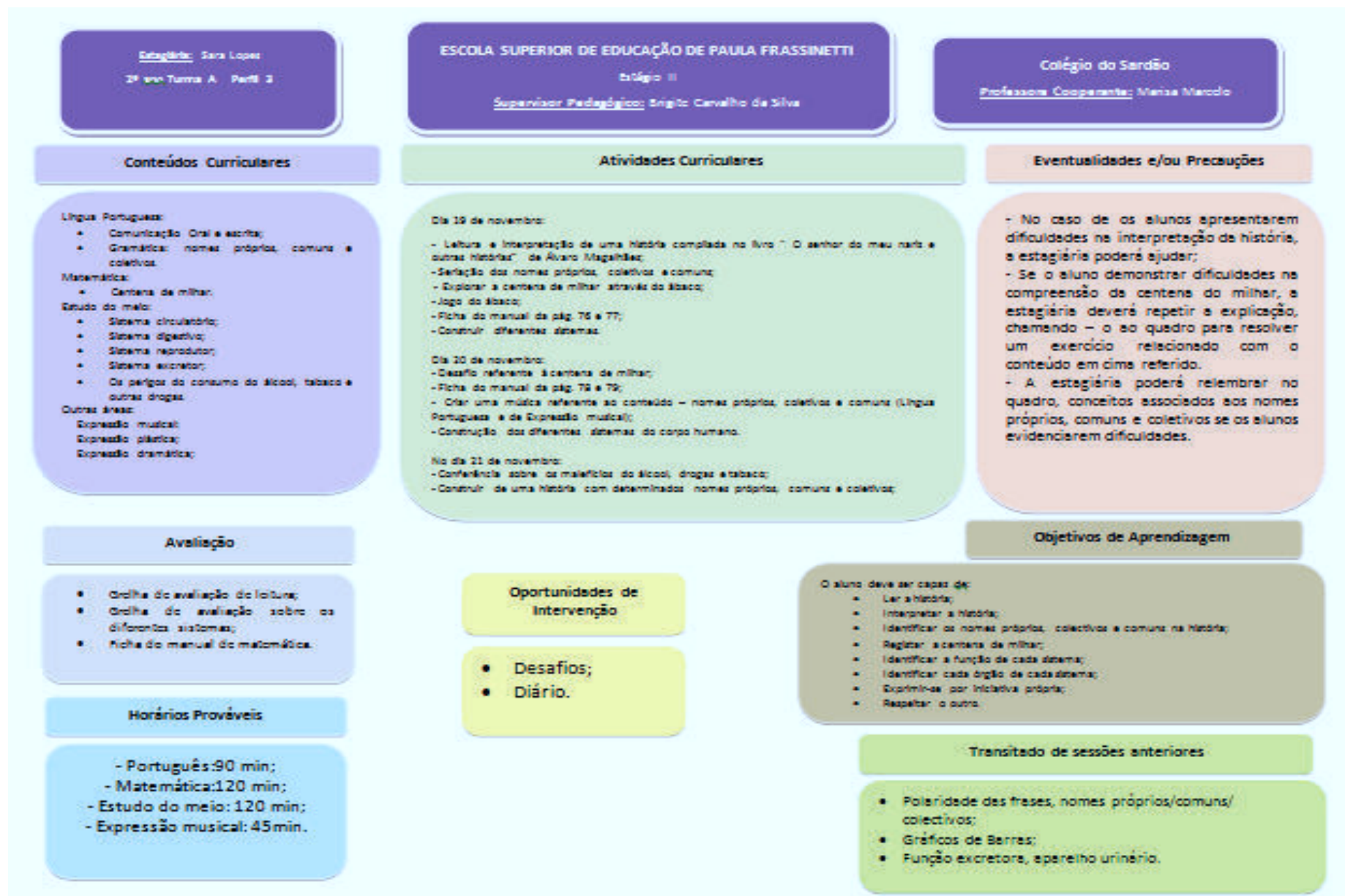
Língua portuguesa

- Leitura do texto “Meninas nuvens birrentas” de Inácio Pignatalli será realizada pela estagiária.
- Os alunos lêem em silêncio três vezes o mesmo texto.
- A estagiária pedirá a um aluno para ler, quando a estagiária disser a palavra STOP, deverá outro aluno continuar a ler e assim sucessivamente até todos os alunos lerem um excerto do texto.
- A estagiária explorará o texto com a turma, fazendo várias perguntas sobre o mesmo. No final da análise do texto incidirá na noção de causa, pedindo aos alunos exemplos de outros conectores de causa, como por exemplo: pois, visto que, uma vez que, já que, porque, dado que, etc. e substituir, na frase inicial, os outros conectores.
- Os alunos realizarão a ficha de interpretação do manual da página 65.

Estudo do meio

- Com o objetivo de envolver os pais na instituição, a turma do 3 B convidou a turma A e os pais (da turma B) a assistirem a uma aula em direto, onde será narrada a história do Zezinho. Através desta história estará subjacente o processo de fecundação.

Anexo 16 – Planificação semanal CEB - modelo de planificação não linear



Descrição:

Dia 19 de novembro de 2012, segunda-feira

Língua portuguesa

- Os alunos, a pares, irão observar as imagens da história compilada no livro “ O senhor do meu nariz e outras histórias” de Álvaro Magalhães.
- Posteriormente os alunos irão expor quais as suas interpretações das ilustrações, justificando o porquê de cada uma delas.
- De seguida, os alunos irão ler em silêncio 3 vez a primeira parte da história.
- A estagiária irá ler a história em voz alta.
- A estagiária pedirá a um aluno para ler, quando a estagiária disser a palavra STOP, começa outro aluno a ler e assim sucessivamente. A atividade terminará até que todos os alunos lerem um excerto do texto. A leitura será avaliada através de uma grelha de observação.
- A estagiária explorará o texto com a turma, fazendo várias perguntas sobre o mesmo.
- Depois de interpretado o texto, os alunos irão contar a história de uma forma resumida e a estagiária irá escreve-la no quadro.
- Entretanto a turma irá passar o registo para o caderno diário de português.
- O conteúdo - nomes próprios, comuns e coletivos, será abordado através do levantamento dos mesmos através da história. Na aula anterior foi pedido aos alunos que sublinhassem todos os nomes na história. Ao longo da tarefa serão mencionados/registados os nomes numa tabela e ainda as regras de utilização dos nomes com recurso a uma apresentação em Powerpoint, que servirá de registo sobre este conteúdo.

Matemática

- O conteúdo – centena de milhar – será abordado com o recurso ao ábaco. Os alunos, em grande grupo, explicarão a centena de milhar, de uma forma dinâmica. A estagiária utiliza o powerpoint com o intuito de projetar diferentes números. Os alunos deverão colocar o número projetado no material didático – ábaco.
- A turma divide-se em quatro grupos e cada um terá um ábaco (construído pela estagiária) para realizar um desafio. Cada elemento do grupo deve colocar o número no ábaco que será projetado pela estagiária, quando este terminar deve bater uma palma que simbolizará que finalizou a tarefa. Todos os elementos do grupo realizarão o jogo.
- Tendo como intuito aferir conhecimentos anteriormente lecionados, os alunos, individualmente, irão realizar uma ficha do manual de matemática.
- A correção será realizada em grande grupo, utilizando como recurso o manual interativo.

Estudo do meio

- A estagiária lança um desafio à turma, construir os quatro sistemas (sistema circulatório, digestivo, excretor e reprodutor), em pequenos grupos, com o recurso a diferentes materiais. Cada grupo tem como função criar um placar com um dos sistemas. Os alunos deverão ordenar, decorar e legendar cada órgão.
- A seleção de cada sistema será feita através de adivinhas e perguntas sobre os mesmos.
- Os placares serão expostos na sala.

Dia 20 de novembro de 2012, terça-feira

Matemática

- O conteúdo – centena de milhar – será abordado com o recurso a um jogo. Os alunos, em grande grupo, explicarão a centena de milhar, de uma forma dinâmica. A estagiária utiliza o powerpoint com o intuito de projetar diferentes números. Os alunos deverão colocar o número projetado no material didático.
- A turma divide-se em quatro grupos e cada um terá o tabuleiro (construído pela estagiária) para realizar o jogo. Cada elemento do grupo coloca o número, projetado pela estagiária, no tabuleiro. Quando este terminar deve bater uma palma, simbolizando que finalizou a tarefa. Todos os elementos do grupo realizarão o jogo.
- Tendo como intuito aferir conhecimentos anteriormente lecionados, os alunos, individualmente, irão realizar uma ficha do manual de matemática.
- A correção será realizada em grande grupo, utilizando como recurso o manual interativo.

Língua portuguesa e expressão musical

- O conteúdo – nomes comuns, próprios e coletivos será realizado juntamente com o professor de Música.
- A estagiária projeta no quadro algumas palavras (nomes comuns, próprios e coletivos).
- Os alunos deverão criar uma música com as palavras projetadas.
- O professor de música compõe musicalmente a música, tocando no instrumento - guitarra
- No final, a turma canta a música que reproduziu.

Estudo do meio

- Com o intuito de finalizar as atividades (construir os sistemas), os alunos irão terminar o trabalho da aula anterior.

Dia 21 de novembro de 2012, quarta-feira

Língua portuguesa

- Os alunos deverão criar uma história utilizando vários nomes comum, próprios e coletivos.
- Seguidamente, deverão dramatizar a mesma, na biblioteca da instituição.
- Esta atividade será realizada em pequenos grupos.

Estudo do meio

- Com o objetivo de envolver os pais na instituição, uma encarregada de educação da turma B irá sensibilizar os alunos para os malefícios do tabaco, álcool e outras drogas.

Anexo 17 – Exemplo de uma ficha de trabalho, CEB

Nome:	Data:
-------	-------

Ficha de trabalho

Matemática

1. Faz a leitura dos números que se seguem, por ordem.

347	
409	
320	
549	

2. Escreve os números.

Nove mil novecentas e cinquenta e seis unidades	
Duas mil setecentas e quatro unidades	
Setecentas e quarenta e duas dezenas e três unidades	
Doze centenas e oitenta e cinco unidades	

3. Descobre os sólidos e desenha-os.



Tenho três faces retangulares e duas faces triangulares.



Tenho quatro faces triangulares. A minha base é um quadrado.

4. Efetua e completa as operações.

$$\begin{array}{r} 5328 \leftarrow \text{_____} \\ + 2753 \leftarrow \text{_____} \\ \hline \leftarrow \text{_____} \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 875 \leftarrow \text{_____} \\ - 243 \leftarrow \text{_____} \\ \hline \leftarrow \text{_____} \end{array}$$

5. Os alunos do 3º ano estão a contabilizar os materiais reciclados na escola durante o 1º período. Foram recolhidos 362 quilogramas de plástico e 436 quilogramas de vidro.

Quantos quilogramas de materiais recicláveis reuniu a escola?

6. Uma loja já vendeu os enfeites de Natal registados na tabela.

Observa-a.

Enfeites	Bolas	Estrelas	Pinhas
Quantidades	1465	2897	1560

6.1. Qual é o enfeite mais vendido?

R: _____

6.2. Venderam-se menos estrelas ou pinhas? Quantas a menos?

R: _____

6.3. Quantos enfeites foram vendidos até agora?

R: _____

Anexo 18 – Escala do empenhamento do adulto

18.1. EPE

QUALIDADES ENVOLVENTES PONTO 5	QUADRO SÍNTESE DO EMPENHAMENTO DO ADULTO					QUALIDADES NÃO-ENVOLVENTES PONTO 1
	Atitudes de total empenhamento	Atitudes predominantes de empenhamento com traços de não empenhamento	Atitudes nem de empenhamento nem de falta de empenhamento	Atitudes predominantes de falta de empenhamento com traços de empenhamento	Atitudes de Total falta de empenhamento	
SENSIBILIDADE	PONTO 5	PONTO 4	PONTO 3	PONTO 2	PONTO 1	SENSIBILIDADE
Adulto: <ul style="list-style-type: none"> • tem um tom de voz encorajador • faz gestos encorajadores e estabelece contacto visual com a criança • é carinhoso e afectuoso • respeita e valoriza a criança • encoraja e elogia • demonstra empatia com as necessidades e preocupações da cr. • ouve a criança e responde-lhe • fomenta a confiança da criança 	<ul style="list-style-type: none"> × × × × × × × 					Adulto: <ul style="list-style-type: none"> • tem um tom de voz ríspido • é frio e distante • não liga à criança, não a respeita • crítica e rejeita a criança • não demonstra empatia com as necessidades e preocupações da criança • não ouve a criança e não lhe responde • fala a outros sobre a criança como se esta estivesse ausente
ESTIMULAÇÃO Intervenção: <ul style="list-style-type: none"> • tem energia e vida • é adequada • corresponde às capacidades e interesses da criança • motiva a criança • é diversificada e clara • estimula o diálogo, a actividade ou o pensamento • partilha e valoriza as actividades da cr. • não verbal 	<ul style="list-style-type: none"> × × × × × × 	<ul style="list-style-type: none"> × 				ESTIMULAÇÃO Intervenção: <ul style="list-style-type: none"> • feita de modo rotineiro • falta de energia e entusiasmo • não motiva a criança • não corresponde aos interesses e às percepções da criança • é pobre e falta-lhe clareza • é confusa • não é adequada • corta o diálogo, a actividade e o pensamento
AUTONOMIA Adulto: <ul style="list-style-type: none"> • permite que a cr. escolha e apoia a sua escolha • dá oportunidades à cr. para fazer experiências • encoraja a criança a dar as suas ideias e a assumir responsabilidades • respeita as opiniões da cr. sobre a qualidade dos trabalhos que realizou • encoraja a cr. a resolver os conflitos, a elaborar e a aplicar regras 	<ul style="list-style-type: none"> × × × 	<ul style="list-style-type: none"> × × 				AUTONOMIA Adulto: <ul style="list-style-type: none"> • não permite à criança escolher e experimentar • não encoraja a criança a dar ideias • não dá responsabilidades à criança • não permite que a criança dê opiniões sobre a Qualidade dos trabalhos que realizou • é autoritário e impositivo • aplica com rigidez as regras e não permite negociação

18.2. CEB

QUALIDADES ENVOLVENTES PONTO 5	QUADRO SÍNTESE DO EMPENHAMENTO DO ADULTO					QUALIDADES NÃO-ENVOLVENTES PONTO 1
	Atitudes de total empenhamento	Atitudes predominantes de empenhamento com traços de não empenhamento	Atitudes nem de empenhamento nem de falta de empenhamento	Atitudes predominantes de falta de empenhamento com traços de empenhamento	Atitudes de Total falta de empenhamento	
	PONTO 5	PONTO 4	PONTO 3	PONTO 2	PONTO 1	
SENSIBILIDADE						SENSIBILIDADE
Adulto: <ul style="list-style-type: none"> tem um tom de voz encorajador faz gestos encorajadores e estabelece contacto visual com a criança é carinhoso e afectuoso respeita e valoriza a criança encoraja e elogia demonstra empatia com as necessidades e preocupações da cr. ouve a criança e responde-lhe fomenta a confiança da criança 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ ✓ ✓ ✓ ✓ ✓ ✓ 					Adulto: <ul style="list-style-type: none"> tem um tom de voz ríspido é frio e distante não liga à criança, não a respeita crítica e rejeita a criança não demonstra empatia com as necessidades e preocupações da criança não ouve a criança e não lhe responde fala a outros sobre a criança como se esta estivesse ausente
ESTIMULAÇÃO						ESTIMULAÇÃO
Intervenção: <ul style="list-style-type: none"> tem energia e vida é adequada corresponde às capacidades e interesses da criança motiva a criança é diversificada e clara estimula o diálogo, a actividade ou o pensamento partilha e valoriza as actividades da cr. não verbal 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ ✓ ✓ ✓ ✓ ✓ ✓ 					Intervenção: <ul style="list-style-type: none"> feita de modo rotineiro falta de energia e entusiasmo não motiva a criança não corresponde aos interesses e às percepções da criança é pobre e falta-lhe clareza é confusa não é adequada corta o diálogo, a actividade e o pensamento
AUTONOMIA						AUTONOMIA
Adulto: <ul style="list-style-type: none"> permite que a cr. escolha e apoia a sua escolha dá oportunidades à cr. para fazer experiências encoraja a criança a dar as suas ideias e a assumir responsabilidades respeita as opiniões da cr. sobre a qualidade dos trabalhos que realizou encoraja a cr. a resolver os conflitos, a elaborar e a aplicar regras 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ ✓ ✓ ✓ ✓ 					Adulto: <ul style="list-style-type: none"> não permite à criança escolher e experimentar não encoraja a criança a dar ideias não dá responsabilidades à criança não permite que a criança dê opiniões sobre a Qualidade dos trabalhos que realizou é autoritário e impositivo aplica com rigidez as regras e não permite negociação

Anexo 19 - Rede curricular da sala dos 4 anos, EPE

